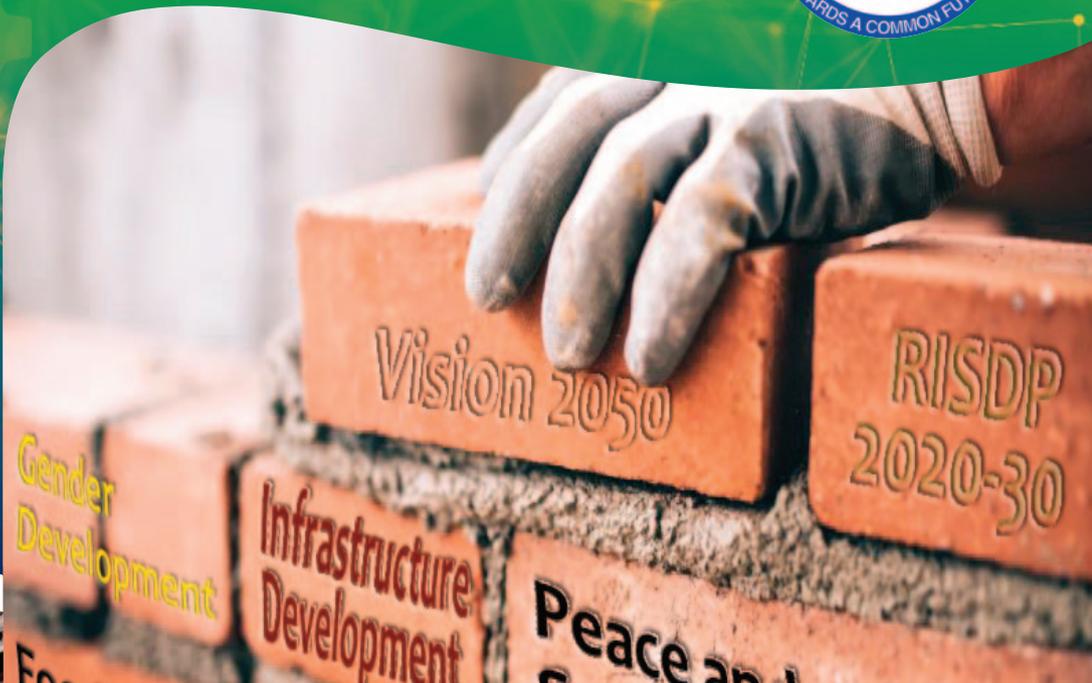




# ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE VOL 23 NO. 2 FEVEREIRO 2021



## 2021 - Um período para a consolidação da SADC

por Joseph Ngwawi

O ANO de 2021 é significativo para a África Austral, pois a região intensifica a implementação de vários programas prioritários e caminha para conter os crescentes desafios de segurança em alguns Estados Membros e uma pandemia de saúde que continua a assolar o mundo.

O ano de 2021 promete ser excitante para a SADC, uma vez que marca o primeiro ano completo desde a aprovação da Visão 2050 da SADC e do seu plano de implementação, o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-2030.

A Visão e o RISDP 2020-2030 foram aprovados pela 40ª Cimeira da SADC, realizada virtualmente, em Agosto de 2020, e organizada por Moçambique

A Visão 2050 define as aspirações de longo prazo da SADC nos próximos 30 anos, enquanto o RISDP 2020-30 descreve a trajetória de desenvolvimento proposta para a região até 2030.

A luz da Visão 2050 da SADC, a região esforça-se para:

- criar um ambiente propício para promover a cooperação e a integração regional e defender a livre circulação de

bens, pessoas ou mão de obra, capital e serviços;

- eliminar a actual dependência de parceiros de cooperação internacional através de uma abordagem mais diversificada, mais integrada e complementar;
- melhorar a implementação de políticas e programas através de reformas institucionais que reconheçam os papéis e as responsabilidades de vários actores, tais como o Secretariado da SADC, os Comissões Nacionais da SADC e os Pontos de Contacto Nacionais;
- fortalecer os mecanismos para acompanhar o progresso dos Estados Membros na implementação dos programas da SADC e o cumprimento dos protocolos e instrumentos legais; e
- melhorar a visibilidade e a sensibilização dos programas para atrair o interesse e a participação dos cidadãos.

Espera-se que essas aspirações sejam abordadas através da implementação do RISDP 2020-2030, que identifica as prioridades estratégicas chamadas Pilares, bem como questões transversais:

- Pilar do Alicerce: Paz, Segurança e Governação Democrática;
- Pilar 1: Desenvolvimento Industrial e Integração do Mercado;

POLÍTICA	3
SAÚDE	4
RISCO DE DESASTRES	5
SEGURANÇA ALIMENTAR	6
AGRICULTURA	7
ENERGIA	8-9
COOPERAÇÃO	10
COMÉRCIO	11
GÉNERO	12-13
ELEIÇÕES	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

continua na página 2...



- ❖ Pilar 2: Desenvolvimento de Infraestruturas em Apoio à Integração Regional;
- ❖ Pilar 3: Desenvolvimento de Capital Humano e Social; e
- ❖ Componentes Transversais: Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas e Gestão do Risco de Desastres.

O RISDP 2020-2030 substituiu o RISDP 2015-2020, que terminou em 2020 e tinha áreas prioritárias semelhantes com foco no Desenvolvimento Industrial e Integração do Mercado; Desenvolvimento de infraestruturas em Apoio à Integração Regional; Paz e segurança; e Programas Especiais de Dimensão Regional.

Ao abrigo do pilar de alicerce do RISDP 2020-2030, a SADC tem como meta continuar a ser uma região pacífica e estável, assegurando que os seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional sejam priorizados, concretizados e alcançados.

Um dos objectivos estratégicos deste pilar é fortalecer a capacidade da região na prevenção, gestão e resolução de conflitos, incluindo sistemas aprimorados de aviso prévio para permitir o rastreamento e a monitoria de ameaças políticas, de segurança e socioeconómicas.

Esta é uma área que se espera que a SADC priorize durante o ano de 2021 devido à ameaça à segurança no norte de Moçambique, onde insurgentes armados provocaram uma crise humanitária criando o aumento de pessoas deslocadas internamente.

O Órgão da SADC de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança está a desenvolver uma resposta regional abrangente no seio de receios de que a guerra possa silenciar as esperanças de paz na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique.

O Órgão concordou, no final de 2020, adopção de uma acção regional urgente para enfrentar o terrorismo na província de Cabo Delgado e manifestou a

solidariedade contínua da SADC com o governo do Presidente Filipe Nyusi.

A insurgência deslocou mais de meio milhão de pessoas na província, para além de ter feito milhares de mortos.

A principal preocupação da região é que quanto mais tempo se levar para resolver o problema, mais complexa se tornará a crise e, nesse caso, será mais difícil encontrar uma solução.

Espera-se que a SADC continue a desencadear o seu processo de democratização, tendo a Zâmbia agendada a realização das suas eleições gerais em Agosto, enquanto a África do Sul elegerá os conselheiros do governo local durante o ano.

Outra área prioritária para a SADC em 2021 é manter o ímpeto na implementação de actividades no âmbito do pilar de Desenvolvimento Industrial e Integração do Mercado.

Esta tem sido uma das principais prioridades da SADC desde 2014, altura em que a região decidiu antecipar a industrialização no quadro do desenvolvimento regional que culminou com a adopção da Estratégia e Roteiro de Industrialização no ano seguinte.

O desenvolvimento de cadeias de valor regionais e a sua integração em cadeias de valor globais continua a ser uma das principais áreas de foco para a região.

A promoção das cadeias de valor permitirá que os Estados Membros da SADC se especializem nos processos e actividades produtivas onde têm vantagens competitivas.

Até ao momento, foi concluído o perfil das cadeias de valor nos sectores de mineração, farmacêutico e de agro-processamento.

A perspectiva de bons resultados na época agrícola 2020/21 é uma boa notícia para a região, pois a agricultura é um dos principais fornecedores de matéria-prima para a industrialização.

A maioria dos países da região tem registado chuvas acima do normal desde o final de 2020 e estão prevendo safras abundantes

quando a época chegar ao fim em abril.

A nível continental, a SADC será empenhada na implementação de actividades relacionadas a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA).

A ZCLCA está operacional desde 1 de Janeiro de 2021 e visa impulsionar o comércio intra-africano, promovendo a circulação suave de mercadorias em todo o continente através do desenvolvimento de infraestruturas melhoradas, fluxos de investimento e aumento da concorrência.

No pilar do RISDP 2020-2030 de Desenvolvimento de Infraestruturas em Apoio à Integração Regional, o objectivo é que a SADC tenha um aparato de infraestruturas, serviços e redes transfronteiriças eficientes e eficazes para apoiar e facilitar uma integração regional mais profunda.

Na área de energia, a região planeia produzir mais de 3.700 megawatts de electricidade em 2021 como parte dos esforços contínuos para alcançar a autossuficiência no sector de energia.

No terceiro pilar do Desenvolvimento de Capital Humano e Social, a SADC tem como objectivo atingir padrões de qualidade na vida dos seus cidadãos através da melhoria no sistema de educação e da disponibilização meios de subsistência que permitam uma vida longa, saudável e produtiva e que reforcem a ligação entre o crescimento económico e o desenvolvimento humano sustentável, com vista a eliminar a pobreza em todas as suas formas.

Uma prioridade durante o ano será o fortalecimento e a harmonização dos sistemas regionais de saúde para o fornecimento de serviços de saúde padronizados e acessíveis a todos os cidadãos, melhoria da segurança alimentar e nutricional para o bem-estar socioeconómico das pessoas na região.

Espera-se que a COVID-19 continue a ser uma área de preocupação para a África Austral, tendo o Presidente em exercício da

SADC e Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, convocado uma reunião regional, no 29 de Janeiro, para criação de um mecanismo para a mobilização conjunta de recursos para adquirir vacinas contra a COVID-19. Veja detalhes na página 4.

Nyusi apelou aos Ministros da Saúde, nos 16 Estados-membros da SADC, para avaliarem urgentemente a criação de um mecanismo para facilitar a aquisição e distribuição conjunta de vacinas contra a COVID-19.

“A este respeito, recomendamos que o Comité de Ministros da Saúde da SADC adopte uma estratégia de colaboração regional forte que reúna recursos para adquirir urgentemente a vacina para distribuição aos nossos cidadãos, estabelecendo prioridades de acordo com o nível de risco,” disse Nyusi numa comunicação.

Relativamente aos assuntos transversais de Género, Juventude, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, a visão é que, em 2050, a SADC seja uma comunidade onde os cidadãos são tratados de forma igual independentemente do género e onde os jovens sejam empoderados.

O ano de 2021 apresenta outra oportunidade para a região da SADC consolidar os ganhos que obteve até agora na promoção da igualdade e equidade de género.

Uma dessas iniciativas são os esforços contínuos dos Estados Membros no sentido de tomar medidas concretas na condução da agenda legislativa para promover a igualdade de género no sector de energia renovável.

As mulheres enfrentam desafios no acesso a produtos e tecnologias de energia renovável devido ao custo inicial proibitivo de instalação de tais equipamentos.

A SADC também dará prioridade à gestão do risco de desastres devido ao aumento na frequência e gravidade dos desastres naturais na África Austral.

A região foi assolada por pelo menos três ciclones tropicais desde o final de Dezembro de 2020. □

# Conselho Consultivo Eleitoral da SADC SEAC

O CONSELHO Consultivo Eleitoral da SADC (SEAC) iniciou o processo de revisão do seu plano estratégico para fortalecer as suas operações e desenvolver um novo Plano Estratégico para cinco anos (2021-2025).

O SEAC tem a missão de aconselhar os Estados Membros da SADC sobre a adesão aos princípios e directrizes regionais que regem a realização de eleições.

Adoptados durante a 24ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada em Agosto de 2004, nas Ilhas Maurícias, os Princípios e Directrizes que regem a Conduta Eleitoral contêm critérios acordados para a realização de eleições nos Estados Membros da SADC, bem como procedimentos a serem seguidos pelos Observadores das Missões da SADC.

As directrizes eleitorais visam aumentar a transparência e credibilidade dos processos eleitorais por forma a prevenir eventuais disputas e assegurar a aceitação dos resultados eleitorais por parte dos partidos políticos concorrentes.

As directrizes regionais não são juridicamente vinculativas e sujeitam-se à legislação de cada Estado-Membro. Nenhum Estado-Membro que realiza eleições é obrigado a convidar uma Missão de Observação Eleitoral da SADC (SEOM) para monitorar as suas eleições, mas a maioria dos Estados Membros considera benéfico formular o convite.

Além de aconselhar sobre a adesão aos princípios e directrizes eleitorais da SADC, o SEAC, composto por 16 membros, tem a responsabilidade de encorajar o desenvolvimento, a melhoria e a

revisão das leis e dos regulamentos eleitorais nos Estados Membros da SADC e desenvolver estratégias para solucionar disputas eleitorais.

O SEAC, que foi concebido pela primeira vez em 2005, entrou em funcionamento em Abril de 2011 como um órgão estatutário do Comité Interestadual de Política e Diplomacia da SADC (ISPDC).

O ISPDC reporta ao Comité Ministerial do Órgão (MCO) de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, que é composto pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Segurança Pública e Segurança do Estado dos Estados-Membros da SADC.

O MCO reporta à Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC.

Em consonância com a Decisão tomada pelo MCO em

Agosto de 2016, o Plano Estratégico do SEAC (2021-2025) deve fortalecer o conteúdo do programa do SEAC e garantir que haja uma estrutura lógica bem articulada e actual que orientará a implementação e possibilitará a monitoria de impacto; além de fortalecer a compreensão e a consciencialização do SEAC em toda a região através de um programa abrangente de divulgação das missões pós-eleitorais do SEAC.

Espera-se que o plano estratégico seja alinhado aos planos estratégicos regionais, incluindo o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP 2020-2030).

O SEAC contribuiu para promover a paz e a estabilidade na região, encorajando os Estados Membros a aderir aos princípios e directrizes acordados.

O Conselho é composto por um representante de cada Estado-Membro, selecionado e nomeado pelo MCO a partir de uma lista apresentada pelos governos.

Os membros do Conselho representam diversas áreas, incluindo juízes aposentados, embaixadores, professores e funcionários da sociedade civil da região da SADC.

Para evitar conflito de interesses, os membros do SEAC não podem servir como Membros do Parlamento ou Ministros do Governo, e não podem estar activos na política partidária ou ter assento em qualquer órgão de gestão eleitoral.

Eles devem ser indivíduos da alta reputação, com experiência em assuntos de democracia e governação e devem possuir mais de 40 anos de idade. □

## SADC aprova Plano de Acção para Migração Laboral

A SADC aprovou um novo plano para a migração laboral que toma em consideração as mudanças na dinâmica global do mercado de trabalho.

O novo Plano de Acção para a Migração Laboral (2020-2025) foi aprovado pela 40ª Cimeira da SADC realizada em Agosto de 2020 e substitui o anterior plano de acção que vigorou de 2016 a 2020.

O plano tem como premissa a noção de que uma migração laboral bem gerida é mutuamente benéfica e pode facilitar um maior desenvolvimento e estabilidade económica para todos os países da região da SADC.

Espera-se que o novo plano promova a transferência de habilidades e corresponda à oferta e demanda de trabalho para a integração regional.

A SADC aprovou o novo plano de acção em conformidade com o Artigo 19 do Protocolo da SADC sobre o Trabalho e Emprego, que visa proteger e salvaguardar os direitos e o bem-estar dos trabalhadores migrantes, para oferecer melhores oportunidades de contribuir para os países de origem e destino.

De acordo com dados estatísticos de 2017 da União Africana, a África Austral acolhe 37,5 por cento do total do continente de 14,2 milhões de

trabalhadores migrantes internacionais, estimados em 5,4 milhões.

A região da SADC abriga a maior quantidade de trabalhadores migrantes internacionais, à frente tanto da África Oriental como da África Ocidental, sendo a migração intra-SADC responsável por cerca de 45 por cento.

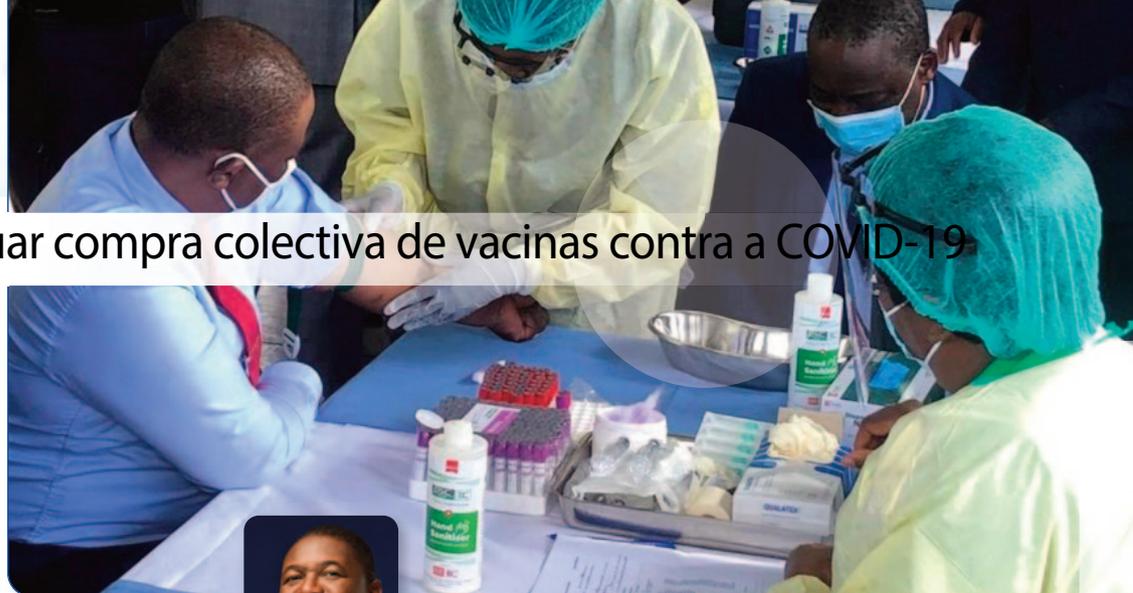
Perante este contexto, prevê-se que a implementação do instrumento político aprovado, com base numa abordagem multisectorial, contribua para a protecção dos direitos dos trabalhadores migrantes e sirva para impulsionar o desenvolvimento dos países de origem e de destino. □

## SADC deve efectuar compra colectiva de vacinas contra a COVID-19

A **MAGNITUDE**, complexidade e severidade do novo coronavírus, conhecido por COVID-19, é sem precedentes e exige uma solução colectiva por parte dos Estados Membros da SADC.

O Presidente em exercício da SADC e Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, disse em Janeiro, que apesar dos Estados Membros estarem a fazer individualmente progressos notáveis na contenção e redução das taxas de infecção e de mortalidade, o maior progresso só será atingido “se nos unirmos e colaborarmos” para vencer a pandemia.

“Neste momento delicado, é urgente continuarmos a forjar alianças estratégicas importantes e tomar medidas adicionais que nos permitirão a



enfrentar os desafios crescentes impostos pela segunda e outras vagas da pandemia que podem ocorrer na nossa região”, afirmou o Presidente Nyusi, num comunicado.

Ele disse que uma dessas alianças entre os Estados Membros da SADC será reunir recursos e garantir que a região adquira vacinas COVID-19 como um organismo colectivo.

“A este respeito, recomendamos que o Comité de Ministros da Saúde da SADC adopte uma estratégia forte de colaboração regional que reúna recursos para adquirir urgentemente a vacina para distribuição aos nossos cidadãos, estabelecendo prioridades de acordo com o nível de risco,” disse ele.

Embora os esforços individuais dos Estados

Membros sejam louváveis, a aquisição colectiva pela região é crucial, pois permitirá que a África Austral forneça a vacina a granel a preços mais baratos.

O presidente Nyusi disse que também há necessidade de “aumentar as capacidades de investigação de vacinas e de desenvolver a capacidade de fabrico regional de vacinas no futuro”.

“Devemos intensificar a cooperação e colaboração entre os Estados Membros, através do compartilhamento de dados, harmonização e padronização de políticas, aquisição conjunta de equipamentos médicos e não médicos essenciais para enfrentar a pandemia de forma mais eficaz.

“A região também deve reforçar seus sistemas de saúde para que estejam prontos para prestar outros serviços que salvam vidas e para melhor resistirem a futuras pandemias.”

Além das medidas de saúde, é fundamental que a SADC adopte estratégias regionais comuns e iniciativas harmonizadas e sincronizadas, incluindo plataformas electrónicas para monitorar a circulação transfronteiriça segura de pessoas, veículos e bens.

“Apelo a todos os cidadãos da SADC para redobrem o seu compromisso colectivo e individual, uma vez que só trabalhando juntos iremos ultrapassar a pandemia da COVID-19 - o maior desafio da nossa vida,” disse Nyusi. □

## Namíbia ratifica Tratado da Agência Africana de Medicamentos

A **NAMÍBIA** tornou-se o primeiro Estado Membro da SADC a ratificar o Tratado para a criação da Agência Africana de Medicamentos (AMA).

A Namíbia depositou o instrumento de ratificação junto da Comissão da União Africana (UA) em Fevereiro, tornando-se o quinto país africano a fazê-lo.

Espera-se que o estabelecimento de uma AMA contribua para a melhoria da regulamentação de medicamentos, produtos médicos e tecnologias no continente.

A AMA será uma agência especializada da UA com as suas próprias regras, membros e recursos para aumentar a capacidade dos Estados Partes e Comunidades Económicas Regionais (CERs), no que tange a regulamentação de produtos médicos destinados a melhorar o acesso a produtos médicos de qualidade, seguros e eficazes no continente.

A agência irá complementar o trabalho dos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (Africa CDC), prestando apoio técnico no controlo da qualidade dos medicamentos a pedido dos Estados-Membros que não têm estruturas para efectuar estes exames / controlos / verificações.

Falando no depósito oficial do instrumento, a Embaixadora da Namíbia na Etiópia, Emilia Mkusa disse que a criação da AMA é crucial para tornar os medicamentos essenciais e produtos médicos acessíveis em África e sublinhou a necessidade de outros Estados Membros ratificarem o tratado, acrescentando que “A Namíbia irá defender e apoiar a mobilização de outros Estados Membros da SADC para ratificarem a AMA.”

O processo de aprovação de um instrumento legal continental requer, primeiro, a assinatura e depois a ratificação,

uma situação que difere em cada um dos Países.

Um protocolo “entra em vigor” após a ratificação por pelo menos 22 Estados Membros da UA. Isto faz com que a lei continental deixe de ser uma intenção declarada passando a implementação efectiva. Os Estados-Membros que integrem a organização após a entrada em vigor de um determinado protocolo consideram-se “aderentes” ao referido protocolo.

De acordo com a Comissão da UA, estão em curso os planos para seleccionar a sede da Agência.

Os Estados-Membros serão convidados a apresentar propostas para o acolhimento da sede da agência.

Após uma avaliação das propostas de cada País aspirante em acolher a sede, será apresentado um relatório à Cimeira da UA para a tomada da decisão final. □

## Resposta a ciclones SADC fortalece a gestão e redução do risco de desastres

por Eglina Tauya

A **ÁFRICA** Austral está em alerta máximo devido ao aumento e frequência de tempestades tropicais que normalmente evoluem para ciclones devastadores.

O Centro de Serviços Climáticos da SADC apelou aos serviços meteorológicos e hidrológicos nacionais em todos os 16 Estados Membros para monitoria de perto estes eventos e actualizar as instituições relevantes, tais como agências de gestão e redução do risco de desastres a nível nacional, para apoiar na tomada de medidas de prontidão e resposta por forma a proteger vidas e bens.

Enquanto as memórias de um período longo de chuva forte e cheias generalizadas registadas em algumas partes da África meridional devido a passagem do ciclone Eloise em Janeiro, estavam ainda frescas na mente das pessoas, um novo sistema tropical baptizado por Guambe se desenvolveu em Fevereiro e se intensificou no Sul do Canal de Moçambique.

Numa altura em que as mudanças climáticas contribuem para o aquecimento das águas do mar, tornando as áreas costeiras baixas vulneráveis, o ciclone Guambe foi o sétimo sistema tropical registado na bacia do sudoeste do Oceano Índico durante a época chuvosa de 2020/21.

Apesar de não ter sido tão devastador quanto o Ciclone Eloise, uma combinação de chuvas torrenciais e cheias extensas afectaram uma grande parte da costa e interior adjacente do sul de Moçambique, abrangendo a região compreendida entre a Cidade da Beira, na Província de Sofala, no Centro do país, e o distrito de Vilanculos, na Província de Inhambane, no Sul do país.

O ciclone Eloise, que afetou Botswana, Eswatini, Madagáscar, Moçambique,

África do Sul e Zimbabwe, causou danos significativos e destruição de propriedades, estradas e infraestrutura, juntamente com cheias devastadoras e a consequente perda de vidas em toda a região. Em Madagáscar, a Unidade de Gestão e Redução do Risco de Desastres relatou que o ciclone afectou mais de 1.000 pessoas, matando uma pessoa.

Mais de 500 pessoas em diferentes comunidades foram deslocadas e 134 casas foram inundadas, enquanto cerca de 100 salas de aula ficaram destruídas.

De acordo com o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique, o ciclone provocou fortes chuvas e inundações generalizadas que afectaram mais de 21.500 pessoas no país, matando três pessoas.

Mais de 3.900 hectares de terras agrícolas foram inundados e mais de 50.000 quilómetros quadrados de terras nas províncias de Sofala e Manica foram inundadas com impactos nos meios de subsistência, produção agrícola e segurança alimentar, e outros serviços ecossistémicos.

Em algumas partes do Botswana, Eswatini, África do Sul e Zimbabwe, as fortes

chuvas e inundações registadas causaram a morte de 13 pessoas, bem como a destruição de infraestruturas e propriedades.

Em Moçambique e no Zimbabwe, o ciclone Eloise afectou algumas áreas que foram atingidas pelo ciclone Chalane em Dezembro de 2020 e que ainda se recuperavam do ciclone Idai registado em 2019, uma das piores tempestades tropicais registadas que já afectou a África e o hemisfério sul.

Enquanto se preparava para o ciclone Chalane, que afectou Moçambique e o Zimbabwe no final de Dezembro de 2020, um homem de uma aldeia no distrito de Chimanimani disse que às vezes as instruções em resposta à crises são confusas.

"É complicado. O governo está nos dizendo para ir para terras mais altas, mas o ciclone Idai atingiu gravemente aqueles que viviam em terras mais altas. O que fazemos então?" ele disse.

Isso ilustra a necessidade de promover estruturas resilientes a cheias e ventos fortes, identificando ao mesmo tempo locais que não estão expostos a possíveis deslizamentos de solos.

Estas foram as opiniões do Órgão da SADC para Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança, que se

reuniu em Janeiro para avaliar o impacto do ciclone Eloise.

O Órgão da SADC apelou aos Estados Membros para fortalecerem a implementação de iniciativas de construção de resiliência e planos de contingência, bem como melhorar os mecanismos de alerta e resposta antecipados para minimizar o impacto de desastres e perigos naturais no seio da população da região.

A SADC e os seus Parceiros de Cooperação Internacional criaram um novo Grupo Temático sobre Mudanças Climáticas e Gestão do Risco de Desastres no final de 2020 devido ao aumento da gravidade e frequência dos desastres, de acordo com um relatório da SADC, com o objectivo de assegurar um mecanismo de envolvimento robusto em assuntos relacionadas as mudanças climáticas.

A SADC criou uma Unidade de Redução do Risco de Desastres autónoma responsável pela coordenação dos programas regionais de prontidão e resposta aos perigos e desastres transfronteiriços. A unidade opera no âmbito do Órgão da SADC para Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança. □

### SADC e ARC reforçam cooperação

A **SADC** e a Capacidade Africana de Risco (ARC) fortaleceram a sua cooperação na gestão de desastres na sequência do aumento de eventos climáticos extremos e de outros desastres naturais na região.

O compromisso conjunto é apoiado por um Memorando de Entendimento assinado pela SADC e pela ARC, em Outubro de 2019, que prevê a cooperação no financiamento do risco de desastres nas áreas de políticas, avaliações de vulnerabilidade e capacitação para o

financiamento do risco de desastres e aviso prévio.

A ARC é uma agência especializada da União Africana criada para ajudar os governos a melhorar as capacidades para melhor planear, preparar e responder a eventos climáticos extremos e desastres naturais.

A agência é um mecanismo cooperativo que fornece perfis de risco, melhoria do sistema de aviso prévio e planeamento operacional para resposta antecipada e financiamento do

risco de desastre para permitir que os países africanos fortaleçam os seus sistemas de gestão e redução do risco de desastre e tenham acesso a financiamento rápido e previsível quando ocorrerem desastres.

O foco da ARC expandiu-se para além da segurança alimentar e vulnerabilidade para incluir ciclones tropicais e epidemias. A este respeito, Madagáscar e o Zimbabwe já beneficiaram do financiamento de risco do grupo ARC. □



## Solidariedade regional é fundamental para lidar com a insegurança alimentar

O COMITÉ regional de Vulnerabilidade da SADC apelou à solidariedade entre os Estados Membros, visto que a região enfrenta níveis recórcordes de insegurança alimentar no contexto da COVID-19.

Descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a emergência sanitária mais séria dos últimos tempos, a pandemia afectou o cenário socioeconómico global e causou a perda de muitas vidas.

No sector agrícola, o impacto da COVID-19 afectou severamente a segurança alimentar e nutricional e os meios de subsistência rurais, além de interromper o acesso a insumos agrícolas essenciais, incluindo mercados de trabalho e de produção, para muitos agricultores.

De acordo com um relatório divulgado em Julho de 2019, Relatório Síntese sobre a Situação da Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade na África Austral, a região estimou que 41,2 milhões de pessoas seriam afectadas.

Em Dezembro de 2020, os números foram revistos para 51,3 milhões, levando em consideração o impacto da COVID-19.

Este é o número mais alto alguma vez registado pela SADC, e o número pode aumentar novamente com os impactos alargados do COVID-19.

O Comité Regional de Vulnerabilidade da SADC que se reuniu virtualmente a 22 de Fevereiro, na sua Reunião Organizacional Anual (AOM), disse ser necessário uma abordagem conjunta entre os Estados Membros para avaliar a insegurança alimentar no contexto da COVID-19.

AAOM do Comité Regional de Vulnerabilidade da SADC visa proporcionar aos Comités Nacionais de Avaliação da Vulnerabilidade (NVACs), aos Comités Regionais de Avaliação da Vulnerabilidade (RVACs) e aos Parceiros de Cooperação

Internacional (ICPs) uma oportunidade de reflectir sobre o trabalho realizado e encontrar soluções de forma colaborativa e promover boas práticas entre os profissionais de Avaliação e Análise de Vulnerabilidade (VAA) na região.

Os NVACs tradicionalmente realizam avaliações presenciais anuais sobre a situação de segurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade seis meses antes para avaliarem as suas projecções nacionais.

Essas projecções nacionais são depois integradas nas projecções regionais pelos RVACs.

No entanto, devido aos desafios da COVID-19, a maioria dos países ajustou as suas avaliações, daí o aumento de pessoas em situação de insegurança alimentar na SADC.

A pandemia também fez com que a maioria dos países realizassem monitorias a distância em vez de avaliações de campo.

A recolha de dados móveis e o uso de imagens de satélite de altíssima resolução para “mapeamento de pontos críticos” são algumas das técnicas inovadoras que os NVACs adoptaram para verificar a insegurança alimentar.

A informação sobre a situação de segurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade em cada Estado membro e no resto da região é fundamental, pois permite que os governos nacionais e parceiros desenvolvam acções humanitárias e de

desenvolvimento para prevenir, preparar e responder à insegurança alimentar.

Em Madagáscar, por exemplo, os dados nacionais formaram a base de um Apelo Repentino em Janeiro de 2021, enquanto no Zimbábwe, os resultados nacionais foram a base do Relatório de Situação de Dezembro de 2020 emitido pelo Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA).

Em 2019, Angola, Botswana, Lesotho, Namíbia e Zimbábwe declararam estados de desastre com base na análise NVAC dos impactos da seca.

“A riqueza de dados que o RVAA gerou ao longo dos anos constitui uma boa base para algumas das discussões e compromissos nas conversas sobre sistemas alimentares, como a cimeira dos sistemas alimentares da ONU”, disse Andrew Odero, que é o Chefe de Avaliação e Mapeamento de Vulnerabilidade para os Estados da África Austral e do Oceano Índico no Programa Mundial de Alimentação.

Odero disse que é fundamental que os Estados-Membros e parceiros encontrem maneiras de fortalecer o uso e a absorção de produtos RVAA e activos de conhecimento para apoiar a tomada de decisões e influenciar a política no meio de vários desafios, como os impactos da seca recorrente induzida pelas mudanças climáticas, inundações e aumento das actividades ciclónicas, além do aumento da pobreza extrema impulsionada pela COVID-19.

O Programa RVAA da SADC foi estabelecido em 2005 para fortalecer a capacidade dos Estados Membros para realizar e utilizar avaliações de vulnerabilidade para informar a formulação de políticas e intervenções de emergência que conduzam a uma redução da vulnerabilidade na região.

A primeira fase do Programa RVAA da SADC, que decorreu de 2005-2011, procurou informar abordagens mais amplas para combater a insegurança alimentar, incluindo redes de segurança e protecção social.

A segunda fase cobriu o período de 2012-2016 e se concentrou na expansão do escopo do programa para incluir áreas urbanas e questões de pobreza crónica, como género, HIV/SIDA e mudança climática, bem como influenciar políticas e programas.

A fase actual do Programa RVAA da SADC, que abrange o período 2017-2021, procura consolidar os ganhos das fases anteriores, ao mesmo tempo que alarga o programa para cobrir a vulnerabilidade crónica, contribuindo para meios de subsistência resilientes ao clima e enfrentando os desafios da institucionalização e desenvolvimento de capacidade dos comités nacionais.

Desde a sua criação, o Programa RVAA da SADC fez progressos significativos no fornecimento de informação oportuna e credível que influenciou as políticas, e os seus produtos são agora um ponto de referência vital para os decisores na abordagem das questões de segurança alimentar e nutricional. □





## Boa expectativa de produção agrícola na África Austral

por Neto Nengomasha

**UMA BOA** produção agrícola está iminente na África Austral após a queda regular de chuvas durante a época agrícola de 2020/21.

De acordo com a última actualização do Agromet do Sistema de Aviso Prévio de Segurança Alimentar da SADC, divulgada no final de Fevereiro, as colheitas estavam em boas condições em grande parte da SADC devido às chuvas consistentes registadas até agora.

O relatório observa que as sementeiras estavam entre os estágios vegetativos e de maturação no Botswana, Eswatini, Lesotho, Malawi, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe, bem como nas partes sul, centro e oeste da República Unida da Tanzânia.

As boas chuvas tiveram um impacto positivo sobre o gado, pois as condições de pastagem e a disponibilidade de água melhoraram em muitas partes da região.

Os relatórios mais recentes da Rede do Sistema de Aviso Prévio contra a Fome (FewsNet) indicam que o Malawi espera alcançar uma produção agrícola acima da média na época 2020/21 devido às chuvas consistentes e maior acesso aos insumos pelos agricultores.

As estimativas de produção da primeira época feitas pelo Ministério da Agricultura e

Segurança Alimentar mostram que o Malawi deverá produzir cerca de 4,4 milhões de toneladas métricas de milho, o que é 42 por cento acima da média de cinco anos e 21 por cento acima da necessidade nacional.

Essas perspectivas podem ser revistas para baixo devido a períodos de seca em alguns distritos do sul do país.

Relatórios do Lesotho revelam que o país provavelmente terá uma colheita melhor do que nos três anos anteriores, apesar das inundações localizadas causadas por fortes chuvas que ocorreram no final de Janeiro e início de Fevereiro.

Embora o Zimbabwe ainda não tenha finalizado os resultados da sua primeira avaliação da campanha, os resultados preliminares indicam excelentes condições em todo o país, com exceção das partes do sul do país onde as culturas foram danificadas por inundações.

A Ministra da Informação, Publicidade e Serviços de Radiodifusão, Monica Mutsvangwa, disse em Fevereiro que cerca de 2,5 a 2,8 milhões de toneladas métricas de milho e 360.000 toneladas métricas de cereais tradicionais eram esperadas na época 2020/21.

Isso será cerca de três vezes a colheita da temporada 2019/20.

A União Nacional de Agricultores da Zâmbia disse que o país está antecipando uma colheita

abundante, uma vez que a produção

agrícola provavelmente excederá os recordes anteriores dos últimos quatro anos.

Se a região continuar a receber chuvas suficientes até o final da época, a África Austral provavelmente alcançará a sua situação de segurança alimentar após anos de secas consecutivas.

O Relatório Síntese de 2020 sobre a Situação da Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade na África Austral indicou que cerca de 44,8 milhões de pessoas em 13 Estados-Membros da SADC estavam em insegurança alimentar devido a fraca e baixa precipitação registada na época agrícola de 2019/20.

O impacto foi ainda mais agravado pelos efeitos da COVID-19.

Na época chuvosa 2018/19, a região registrou um declínio na produção de cereais devido à chuva insuficiente, deixando cerca de 41,2 milhões de pessoas em 13 Estados-Membros da SADC em situação de insegurança alimentar.

Apesar do quadro geralmente bom na região para este ano, algumas partes da África Austral ainda provavelmente terão a produção e a criação do gado impactadas negativamente pela seca na época 2020/21. Essas áreas incluem partes de Angola, Madagáscar e Namíbia.

Embora se espere que a produção nacional de cereais de 2021 em Moçambique se mantenha próximo da média, existem preocupações de seca na parte norte do país, enquanto as províncias do centro e do sul foram afectadas pelo ciclone tropical Guambe no início de Fevereiro.

Em Janeiro, grandes áreas de cultivo foram inundadas pelo ciclone tropical Eloise em Moçambique, que também afectou partes de Eswatini, Madagáscar, África do Sul e Zimbabwe. No final de Dezembro de 2020, a tempestade tropical Chalane causou algumas inundações em Moçambique.

De acordo com relatórios da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), as avaliações iniciais indicam que o ciclone tropical Eloise afectou mais de 100.000 hectares de terras agrícolas em Moçambique, embora a extensão dos danos às culturas seja ainda desconhecida.

Além disso, a chuva persistente causou a devastação e alagamento de culturas em áreas como o nordeste e centro de Botswana, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe.

Como forma de reduzir a insegurança alimentar na região, os Estados Membros da SADC continuaram a implementar várias estratégias a nível nacional e regional.

As estratégias incluem uma combinação de medidas de curto prazo, tais como programas de protecção social para apoiar os imediatamente afectados, bem como estratégias de médio a longo prazo focadas em áreas como a manutenção de cadeias de abastecimento nacionais e internacionais e incentivos para a diversificação da produção agrícola.

Os Estados Membros estão avançando ainda mais nas suas tecnologias de captação de água, de modo a aproveitar a água disponível para o uso futuro. [sardc.net](http://sardc.net) □





# Rumo a soluções de energia renovável

## Acordo SACREEE-IRENA sobre soluções de energia renovável

A **AGÊNCIA** Internacional de Energia Renovável (IRENA) e o Centro da SADC para Energia Renovável e Eficiência Energética (SACREEE) assinaram um Memorando de Entendimento para acelerarem conjuntamente a implantação de soluções de energia renovável na África Austral.

Pelo acordo, as duas organizações irão cooperar em tecnologias descentralizadas, desenvolvimento de políticas, programas de capacitação e eventos regionais voltados para atrair investimentos para a região.

A África Austral registou uma melhoria notável no acesso à electricidade na última década, em grande parte devido a um forte compromisso dos Estados Membros da SADC em aproveitar o vasto potencial de energia renovável da região para melhorar a segurança energética e atender à demanda crescente de energia.

Como resultado, a participação total das energias renováveis na produção de electricidade aumentou de 23%, em 2015, para quase 39%, em 2018. No entanto, apesar do progresso significativo, o acesso à electricidade continua sendo um desafio.

“A pandemia da COVID-19 voltou a enfatizar a importância de energia limpa, confiável e acessível”, disse o Director-Geral da IRENA, Francesco La Camera, na cerimónia de assinatura do memorando.

“Isso serviu como um aviso importante de que a nova era da energia deve ser inclusiva, justa e com baixo teor de carbono, se quisermos alcançar o desenvolvimento sustentável na África Austral e em todo o mundo. A África pode aproveitar o momento para uma mudança significativa e melhorar drasticamente os resultados socioeconómicos, caminhando decisivamente para a transformação energética. Este acordo vai impulsionar o progresso regional.”

Ao construir capacidade na região da SADC, a IRENA e o SACREEE pretendem acelerar a implantação de energia renovável e alcançar o acesso universal à energia, criando ambientes mais propícios aos investimentos em energia renovável.

As duas organizações irão realizar actividades conjuntas no âmbito do Corredor de Energia Limpa de África (CELA) nas áreas de avaliação de recursos de energia renovável, planeamento de longo prazo, bem como investimentos, políticas, marcos regulatórios e institucionais.

A implementação de actividades no âmbito do CELA oferece uma oportunidade abrangente para evitar as emissões de gases de efeito estufa, em consonância com os objectivos do Acordo de Paris.

“O SACREEE implementou várias actividades programáticas conjuntas com a IRENA através da iniciativa do Corredor de Energia Limpa Africana e do Mecanismo de Apoio ao Empreendedorismo de Energia Renovável da SADC desde 2017”, disse o Director Executivo do SACREEE, Kudakwashe Ndhlukula.

“A renovação deste Memorando de Entendimento ampliará e fortalecerá a nossa colaboração em áreas de interesse mútuo e mandatos conferidos. Agradecemos, portanto, a parceria contínua e o apoio da IRENA para o cumprimento do nosso mandato em direção a uma sociedade segura e resiliente em termos de energia por meio de soluções de energia limpa, acessível e sustentável”.

A IRENA e o SACREEE trabalharão juntos para acelerar os investimentos em energia renovável através da implementação do Fórum de Investimento da África Austral que facilitará o acesso ao financiamento sustentável na região.

O fórum é parte da contribuição da IRENA para a Plataforma de Investimento do Clima (CIP), concebida para levar projectos de energia sustentável à maturidade de investimento e facilitar o seu acesso a financiamento.

As principais actividades do fórum incluem o desenvolvimento de projectos e a procura de potenciais investidores para o financiamento de projectos.

A IRENA e o SACREEE renovaram o seu compromisso de apoiar o empreendedorismo na região.

As duas organizações estabeleceram uma parceria anterior no estabelecimento do Mecanismo de Apoio ao Empreendedorismo de Energia Renovável da SADC.

O objectivo do mecanismo é aumentar e fortalecer a capacidade de pequenos e médios empresários na avaliação do potencial de negócios da energia sustentável, desenvolver planos de negócios viáveis e pedidos de empréstimo, e administrar os seus negócios com sucesso. [sacreee.org](http://sacreee.org) □

### 2.480 megawatts de electricidade adicionados em 2020

**UM TOTAL** de 2.480 Megawatts (MW) de nova electricidade foi adicionada à rede regional em 2020. Isso representa cerca de 77 por cento da capacidade almejada de 3.215 MW que era esperada para ser produzida em 2020. O acréscimo de nova electricidade à rede regional de energia é fundamental porque permite aos Estados Membros da SADC partilhem energia excedentária.

Todos os Estados Membros da SADC do continente, com excepção de Angola, Malawi e República Unida da Tanzânia, estão interligados através da rede regional da Rede de Empresas de Electricidade da África Austral, (SAPP). Os planos estão agora em estágio avançado para interligar Angola, Malawi e Tanzânia à rede SAPP.

A SAPP é responsável pela coordenação do planeamento, produção, transmissão e comercialização de electricidade em nome dos serviços públicos dos Estados-Membros na SADC. □



## SG da ONU - Eliminação progressiva do uso de carvão até 2030

A **COMUNIDADE GLOBAL** deve trabalhar em conjunto para eliminar o uso de carvão até 2030 para garantir que o mundo cumpra os seus objectivos de reduzir o aquecimento global.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, disse que as promessas de corte de emissões dos governos estão muito aquém do que é necessário para limitar o aquecimento do clima a 1,5 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais.

No entanto, caso medidas imediatas sejam tomadas para acabar com o uso de combustíveis fósseis como o carvão, o mundo pode reduzir o aquecimento global.

“Eliminar gradualmente o carvão do sector eléctrico é o passo mais importante para atingir a meta de 1,5 grau”, disse ele.

Os cientistas estimam que o carvão usado na produção de energia eléctrica deve reduzir 80% abaixo dos níveis de 2010 até 2030 para atingir o limite de aquecimento de 1,5 ° C, uma meta ambiciosa definida por mais de 190 Nações no Acordo de Paris de 2015. □



## SADC intensifica esforços para explorar as suas reservas de gás natural

A **SADC** está a explorar formas de aproveitar o potencial das enormes reservas de gás natural que existem na região na sequência do desenvolvimento do Plano Director Regional do Gás que visa desbloquear o potencial do gás na África Austral.

A SADC tem alguns dos maiores depósitos de gás natural do mundo e o aproveitamento disso iria melhorar a situação energética na região e contribuir para o misto de energia regional, que é dominado pelo carvão.

Na reunião realizada em Outubro de 2020, os Ministros de Energia da SADC receberam e apreciaram relatórios sobre o plano de implementação de alto nível da Fase I do Plano Director Regional de Gás (RGMP I) e exortaram os Estados Membros a desenvolverem infraestruturas de gás e mercados na região.

Os Ministros endossaram o Roteiro para a segunda fase do Plano Director Regional de Gás (RGMP II) e elogiaram o Banco de Desenvolvimento da África Austral (DBSA) por apoiar o desenvolvimento do RGMP I.

Eles também elogiaram o DBSA e a Corporação de Desenvolvimento Internacional (IDC) por apoiar o RGMP II.

O gás natural está a se tornar mais significativo para o sector de energia da região à medida que vários países desenvolvem os seus respectivos campos de gás, incluindo Angola, República Democrática do Congo, Madagáscar, Moçambique, Namíbia, África do Sul e República Unida da Tanzânia.

Os principais produtores de gás na região da SADC actualmente são Angola, República Unida da Tanzânia, RDC e Moçambique, embora a Namíbia tenha reservas significativas de gás natural offshore.

O Botswana, a África do Sul e o Zimbabwe têm reservas de gás não convencionais em quantidades significativas na forma de metano de leito de carvão e gás de xisto.

A exploração ocorreu em outros Estados Membros da SADC, embora os montantes exatos das reservas ainda não sejam conhecidos para esses países.

Prevê-se que a exploração das vastas reservas de gás natural, gás de xisto e metano de leito de carvão nos Estados Membros da SADC pode criar oportunidades significativas de emprego e contribuir com bilhões de dólares para o Produto Interno Bruto (PIB) regional.

O gás natural tem muitos usos potenciais na região para produzir electricidade ou servir como matéria-prima química em processos industriais ou ainda como combustível para veículos. Outro uso potencial do gás é na produção de fertilizantes.

Portanto, a exploração de gás natural apresenta uma oportunidade significativa para a SADC enfrentar os seus desafios de energia para fazer avançar a Agenda de Industrialização e aprofundar a integração. □

## Sector privado é fundamental para o avanço da integração regional

A SADC exortou o sector privado a melhorar as capacidades de fabricação através da construção de um portfólio forte em produtos farmacêuticos e priorizando a industrialização.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse isso durante uma reunião virtual com o Conselho Empresarial da SADC em Fevereiro.

O Conselho Empresarial da SADC é um órgão da Cimeira para o sector privado, compreendendo órgãos nacionais de ponta do sector privado em cada um dos 16 Estados Membros da SADC.

O objectivo da reunião foi discutir a operacionalização do Conselho Empresarial e o desempenho das actividades de apoio à industrialização da SADC e à agenda de integração regional.

A Drs. Tax disse que o diálogo resultaria num grande progresso nas operações do Conselho Empresarial e exortou as partes a concretizar a parceria entre os sectores público e privado, operacionalizar efectivamente o Conselho e construir uma forte rede de vínculo com suas afiliadas.

Ela disse que os objectivos específicos da constituição do Conselho Empresarial serão orientados e alinhados com o que está contido no Tratado da SADC, incluindo outros documentos estatutários, como os instrumentos legais, a Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) 2020-30.

O Presidente do Conselho Empresarial da SADC, Eduardo Sengo, disse que o Conselho está preparado para adoptar uma agenda privada para a região que irá assegurar que todos os membros / associações

privadas e câmaras de comércio possam influenciar e defender discussões que irão melhorar o seu mandato.

Ele disse que isso ajudará os Estados membros a deliberar sobre temas pertinentes, como as zonas de livre comércio e a agenda de industrialização, incluindo a remoção de barreiras comerciais.

Sengo defendeu um maior envolvimento e diálogo com a liderança política para ajudar o mundo empresarial a eliminar as barreiras empresariais e para a implementação de instrumentos jurídicos conducentes que apoiarão a transformação das economias da Região da SADC.

A reunião também discutiu o estado dos preparativos para a Semana da Industrialização da SADC, que as duas partes organizam anualmente em conjunto, reunindo os sectores público e privado, Parceiros de Cooperação Internacional (ICPs), Instituições Financeiras

de Desenvolvimento (DFIs) e decisores políticos na região para forjar uma compreensão mais ampla da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2020-2030, e facilitar a sua implementação.

A Semana da Industrialização da SADC está agendada para ter lugar em Maputo, Moçambique, em Maio / Junho, enquanto outra está marcada para Agosto em Lilongwe, Malawi.

O Chefe Executivo do Conselho, Peter Varndell, actualizou a reunião sobre as operações do Conselho e afirmou que a redacção das regras de compromisso entre as duas partes foi finalizada e aguarda a contribuição do Secretariado da SADC.

Ele disse que o Conselho esteve envolvido em actividades centrais relacionadas à operacionalização e implementação de projectos e outras actividades, e está numa boa posição para iniciar a implementação das recomendações apresentadas na sua estratégia de cinco anos.

Sobre Barreiras Não Tarifárias, ele disse que uma grande quantidade do trabalho está em curso para facilitar os Estados Membros da SADC através de workshops sobre produtos farmacêuticos e transporte / logística, incluindo a preparação de termos de referência para um grupo de trabalho regional de comércio e transporte. [sadc.int](http://sadc.int) □

## SADC e UNOCT reforçam cooperação

A SADC continua a estar pronta e disposta a cooperar com o Escritório das Nações Unidas Contra o Terrorismo (UNOCT) na luta contra o terrorismo, visto que este continua a ser um enorme desafio na África Austral, disse a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax.

Falando durante uma reunião virtual com o Subsecretário-Geral do UNOCT, Vladimir Voronkov, no início de Fevereiro, a Dra. Tax elogiou o UNOCT pela cooperação que continua a existir com a SADC em várias áreas de colaboração a nível nacional e regional.

A cooperação entre a SADC e o UNOCT iniciou em 2015 na sequência do processo de desenvolvimento e adopção de uma Estratégia Regional Contra o Terrorismo para a África Austral pela Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC.

Voronkov assegurou à SADC o compromisso contínuo do UNOCT em apoiar a região na implementação da Estratégia Regional Contra o Terrorismo e no estabelecimento e operacionalização de um Centro Regional Contra o Terrorismo da SADC.

Ele observou ainda a necessidade de aumentar a cooperação com os Estados

Membros da SADC em questões relacionadas com a Cooperação Sul-Sul em que os países do Sul ajudam uns aos outros, compartilhando conhecimentos técnicos ou económicos e habilidades para facilitar o desenvolvimento.

Voronkov informou a Dra. Tax sobre a próxima Semana Contra o Terrorismo de 2021 e actividades relacionadas que terá lugar em Junho de 2021 e convidou a SADC para participar, pois oferece uma boa plataforma para os países compartilharem ideias sobre como lidar com ameaças causadas pelo terrorismo. [sadc.int](http://sadc.int) □



## Área Continental de Comércio Livre Africano agora operacional

A ÁFRICA celebrou o ano de 2021 em grande estilo, operacionalizando o maior acordo comercial que impulsionará o comércio intraregional em todo o continente e mudará o cenário económico global.

De acordo com a decisão de Dezembro de 2020 da Assembleia da União Africana (UA), o mercado de comércio integrado conhecido como Área Continental de Comércio de Livre Africano (ACCLA) começou a ser comercializado a 1 de Janeiro de 2021.

O Secretário-Geral da ACCLA, Dr. Wamkele Mene, disse que este é um momento histórico para a África que permitirá ao continente ditar o seu próprio caminho de desenvolvimento.

Por muito tempo a África confiou demais na exportação de bens primários, o que é prejudicial ao seu desenvolvimento económico e mina a sua ambição de prosperidade e de maior integração.

Assim, o lançamento da ACCLA quebrará as barreiras coloniais, abrindo fronteiras e incentivando o comércio intraregional entre os países africanos.

O mercado integrado facilitará a circulação tranquila de pessoal qualificado na região e aprofundará o intercâmbio entre pessoas, além de transformar o desafio dos migrantes em uma dádiva de capital humano para a África.

Mene disse que agora é fundamental que a África se concentre mais na forma de eliminar as barreiras não tarifárias e as barreiras ao

investimento intra-africano, criando sistemas de comércio inovadores e holísticos, como o desenvolvimento de cadeias de valor vibrantes.

“Temos que reconfigurar a cadeia de abastecimento da África”, disse ele, acrescentando que “temos que reconfigurar e relembrar como estabelecemos cadeias de valor de uma forma que nos torne mais autossuficientes como continente”.

O Conselho Empresarial Africano (AfBC) também saudou o início do mercado integrado, dizendo que

apresenta enormes oportunidades de negócios para as empresas locais impulsionarem os seus negócios.

“A ACCLA concede-nos a oportunidade de conduzir a nossa agenda”, disse o Dr. Amany Asfour, presidente interino do AfBC.

“Esta é uma oportunidade para todos nós nos unirmos e apoiar a implementação da ACCLA. Somos uma voz unida e podemos fazer isso juntos.”

A ACCLA é um mercado ampliado que reúne todos os 55 estados membros da UA, cobrindo um mercado de mais de 1,2 biliões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de mais de 1,4 trilião de dólares norte-americanos.

De acordo com a UA, a ACCLA, quando estiver totalmente operacional deverá aumentar o comércio intraregional africano dos actuais 10 por cento para cerca de 40 por cento.

A ACCLA alicerça-se na existência de outras ACL no continente, como a ACL da SADC e a “Grande” ACL pendente envolvendo o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade da África Oriental e a SADC.

O criação da ACCLA é um dos principais projectos ou iniciativas no âmbito da Agenda 2063 - A África que Queremos, que é uma visão continental e quadro estratégico adoptado pela UA em 2013 para otimizar o uso dos recursos do continente para o benefício de todos os africanos. □

## COMESA-EAC-SADC tencionam uma integração mais profunda

TRÊS COMUNIDADES regionais na África oriental e austral estão determinadas a concluir todos os processos para garantir que o seu mercado integrado seja um sucesso.

O Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade da África Oriental (EAC) e a SADC concordaram em Fevereiro em concluir rapidamente a ratificação e implementação da Área de Comércio Livre Tripartida (ACLT).

A ACLT destina-se a fortalecer e aprofundar a integração económica das regiões da África Austral e Oriental e harmonizar as políticas e os programas em todo o continente nas áreas do comércio, alfândega e desenvolvimento de infra-estruturas, bem como a circulação pessoas e bens.

A Presidente do Grupo de Trabalho Tripartido, Dra. Stergomena Lawrence Tax, que é

a Secretária Executiva da SADC, disse que a implementação da ACLT abrirá o caminho para o sucesso da Área Continental de Comércio Livre Africano (ACCLA).

Dez Estados Membros e Parceiros ratificaram o Acordo ACCLA - Botswana, Burundi, Egipto, Quênia, Namíbia, Ruanda, África do Sul, Uganda, Eswatini e Zâmbia. Ainda faltam 14 ratificações necessárias para que a ACCLA entre em vigor de acordo com o Artigo 39 (3) do Acordo ACCLA.

O Acordo ACCLA foi lançado em Junho de 2015 com o objectivo de promover o desenvolvimento económico e social da região e criar um grande mercado com livre

circulação de bens e serviços para promover o comércio intraregional e fortalecer a integração regional e continental para o benefício do pessoas da região Tripartida.

Juntos, os Estados Membros e Parceiros do COMESA, EAC e SADC representam 53 por cento dos membros da União Africana, constituem um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em pouco mais de 1,4 trilião de dólares norte-americanos, que é cerca de 60 por cento do PIB continental Africano, e têm uma população estimada combinada de mais de 800 milhões de pessoas, tornando a ACL do COMESA-EAC-SADC um importante bloco de construção para a implementação da ACCLA. □





# Violência Baseada no Género

## SADC desenvolve ferramentas para dar resposta à VBG

por Nyarai Kampilipili

A SADC está a preparar ferramentas para dar uma resposta regional na abordagem da violência baseada no género.

As ferramentas visam reduzir e minimizar a prevalência da Violência Sexual e Baseada no Género (VBG) na SADC, que é um desafio aos esforços para alcançar a igualdade do género e promover a paz e segurança na agenda de integração regional.

A violência contra mulheres e raparigas é uma pandemia na SADC e um obstáculo à igualdade, ao desenvolvimento, a paz e aos direitos humanos.

As ferramentas que estão actualmente a ser desenvolvidas incluem as Directrizes Regionais de Treinamento em matéria contra a Violência Sexual e de Género, que visam apoiar a capacitação dos oficiais da linha de frente para garantir uma prevenção eficaz e eficiente, bem como a prestação de serviços abrangentes para estancar a VBG.

As directrizes de treinamento contribuirão para aumentar a consciencialização sobre os malefícios da violência baseada no género, os seus impactos, consequências e respostas.

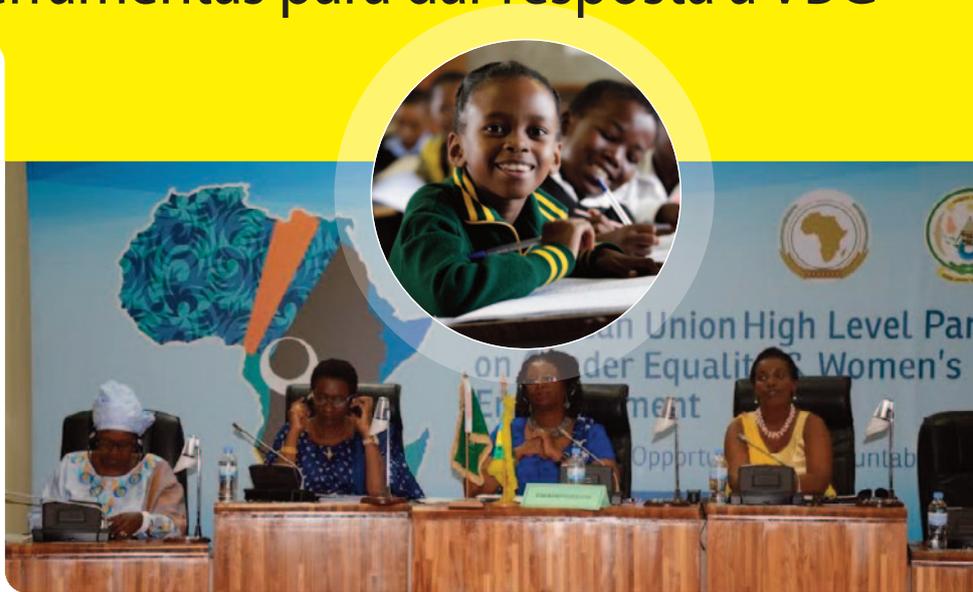
A Directriz Regional sobre o Desenvolvimento de Procedimentos Operacionais Padrão e Mecanismos de Referência contra a VBG é o segundo conjunto de ferramentas em desenvolvimento com o objectivo de facilitar o acesso a serviços de qualidade, oportunos e apropriados para vítimas e sobreviventes contra a VBG.

As directrizes para o desenvolvimento de procedimentos operacionais incorporarão os passos a seguir na prestação de serviços essenciais às vítimas de VBG por vários sectores, incluindo saúde, serviços sociais, polícia e justiça, e fornecerão orientação sobre a coordenação de serviços essenciais contra a VBG a nível nacional.

Para complementar estas ferramentas, a SADC irá embarcar num inventário regional da legislação sobre violência sexual e baseada no género para ajudar os Estados-Membros a eliminar as lacunas identificadas.

Actualmente, em resposta à VBG, a região é guiada pelo Protocolo revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento; pela Visão 2050 da SADC e pelo Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional 2020-2030; pela Estratégia Regional contra a VBG 2018-2030 e o seu Quadro de Acção; e pela Estratégia Regional da SADC sobre a Mulher, Paz e Segurança 2018-2022.

Estes documentos da SADC consubstanciam claramente os princípios de empoderamento das mulheres e igualdade de



género, e reconhecem a prevenção e redução da VBG como um elemento essencial para alcançar um ambiente propício para a paz e segurança.

O Protocolo Revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento prevê o empoderamento das mulheres, eliminação a discriminação e obtenção de igualdade e equidade de género através da promulgação de legislação e implementação de políticas, programas e projectos com perspectiva de género.

O protocolo foi revisto em 2016 para se alinhar com as disposições de outros instrumentos, como os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2063 e a Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063.

A Estratégia contra a VBG foi desenvolvida para garantir a implementação eficaz e eficiente do Protocolo Revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento com um enfoque específico nos Artigos que tratam da VBG, enquanto a estratégia sobre a mulher, paz e segurança concentra a sua atenção sobre a necessidade de combater quaisquer violações de direitos humanos de mulheres e crianças, com ênfase na abordagem sexual da violência baseada em género.

A SADC também desenvolveu o Plano Estratégico de Acção para o Combate ao Tráfico de Pessoas, especialmente Mulheres e Crianças (2009-2019). A VBG é usada para manipular e controlar mulheres, homens, rapazes e raparigas que são vítimas do tráfico de pessoas e de trabalhos forçados.

O desenvolvimento destas ferramentas está a decorrer no âmbito da Área de Resultados Principais (ARP) 4 do programa de Apoio à Paz e Segurança na Região da SADC (SPSS) a ser

implementado pela SADC com o apoio da União Europeia.

O programa SPSS tem o mandato de fortalecer a capacidade do Órgão da SADC de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança no quadro da promoção da paz, segurança e democracia em toda a Região da SADC em consonância com o Tratado da SADC e o Protocolo de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança de 2001.

A KRA 4 visa aumentar a capacidade na SADC na prevenção, gestão e resolução de conflitos sensíveis ao género e eliminar a prevalência da violência sexual e baseada no género através do reforço da capacidade da SADC para abordar os assuntos relacionado a VBG.

Os programas de capacitação envolvem os prestadores de serviços, em particular os policiais, na resposta eficaz à VBG e apoiam os Estados-Membros mediante solicitação para rever ou desenvolver os seus planos de acção nacionais contra a VBG.

O programa envolve especificamente parlamentares como formuladores de políticas e defensores de mudanças em resposta à VBG, visto que eles têm um papel crítico no desenvolvimento e implementação de leis sobre a VBG.

O programa, portanto, fez parceria com o Fórum Parlamentar da SADC para sensibilizar os Membros do Parlamento sobre a resposta regional contra a VBG.

O Programa SPSS foi lançado em Abril de 2019 para promover a paz, segurança e democracia na região e alinha-se com a Visão 2050 da SADC no fornecimento de uma estrutura para um ambiente propício e pacífico que visa permitir a integração regional. □



## Será que a meta de 50:50 pode ser atingida até 2030?

por Nyarai Kampilipili

O DIA internacional da mulher, 8 de Março, é um momento para refletir sobre o progresso feito pela comunidade global na promoção da igualdade e paridade de género.

Embora um progresso significativo tenha sido feito para facilitar a paridade de género nos cargos de tomada de decisão política, mais acções são necessárias para atingir a meta de representação de 50:50, e o ritmo do progresso é preocupante.

Apenas três países no mundo alcançaram a meta de 50:50. Trata-se do Ruanda com 61,3 por cento, Cuba (53,4 por cento) e os Emirados Árabes Unidos (50 por cento).

Em Janeiro de 2021, as mulheres representavam apenas 25,5% dos assentos parlamentares globais, de acordo com a União Interparlamentar.

Na África Subsaariana, as mulheres representam 25% do total de assentos parlamentares.

Nos Estados Membros da SADC, o progresso no sentido da participação igualitária das mulheres em cargos de tomada de decisão também tem sido lento, especialmente nos Parlamentos, embora alguns tenham obtido ganhos significativos.

Durante o período 1997-2005 quando a meta era de 30 por cento, apenas três países atingiram a meta no parlamento - Moçambique, África do Sul e República Unida da Tanzânia, com 34,8 por

cento, 32,8 por cento e 30,4 por cento, respectivamente.

Em 2016, a meta foi revista para 50:50 até 2030 em consonância com outras metas globais e a África do Sul, Namíbia e Moçambique estão mais próximos de atingir a meta, detendo 45,8 por cento, 44,2 por cento e 42,4 por cento, respectivamente.

Após as recentes eleições realizadas na região em 2019 e 2020, é evidente que a maioria dos Estados Membros da SADC não alcançará a paridade de género nas posições políticas e de tomada de decisão até 2030 se esta tendência prevalecer.

A existência e funcionamento de parlamentos sem uma proporção significativa de mulheres contribui para um desenvolvimento menos sustentável a nível global e regional.

As mulheres oferecem diferentes perspectivas e interesses no processo de tomada de decisão e têm experiências únicas que muitas vezes são esquecidas devido à sub-representação.

As estatísticas disponíveis ilustram claramente a representação e participação limitada das mulheres nas estruturas de poder e tomada de decisão em todos os níveis da sociedade e que não pode haver democracia sustentável sem igualdade de género e empoderamento das mulheres.

Se as mulheres continuarem a ser marginalizadas nos cargos de tomada de decisão, o mundo continuará a perder seu potencial de desenvolvimento.

A sub-representação na tomada de decisões continua a impedir que as mulheres desenvolvam e influenciem soluções sensíveis ao género que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Embora aumentar os números seja uma preocupação principal, é igualmente importante que, uma vez nas posições de liderança, as mulheres usem as suas posições de

influência para contribuir substancialmente para o avanço da igualdade de género, um processo que pode ajudar a acelerar o cumprimento da meta de 50:50 em 2030.

É, portanto, importante que os Estados Membros da SADC desenvolvam e fortaleçam os esforços para a igualdade de género e empoderamento das mulheres.

O Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento abre uma possibilidade única para os Estados Membros intensificarem medidas para a implementação estratégica dos compromissos de género em colaboração com todas as partes interessadas da sociedade civil, sector privado, comunidades e outros parceiros de desenvolvimento.

A igualdade de género na política não diz respeito apenas ao acesso das mulheres a cargos de liderança, mas também à igualdade de oportunidades na competição política.

Para a África Austral alcançar a igualdade de género na liderança, devem ser proporcionadas condições de concorrência equitativas para homens e mulheres e os Estados-Membros devem salvaguardar as conquistas já alcançadas na paridade de género e desenvolver medidas inovadoras para acelerar a representação igual.

Comemorado anualmente a 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher oferece uma oportunidade para a comunidade global celebrar as conquistas sociais, económicas, culturais e políticas das mulheres, ao mesmo tempo que toma nota das barreiras que impedem a aceleração da igualdade de género.

O tema da comemoração deste ano é "Mulheres na Liderança: Contribuindo para um Futuro de Igualdade num Mundo com a COVID-19".

O tema incentiva as mulheres na liderança a desempenhar um papel na definição das decisões essenciais que progridem no avanço das mulheres e na obtenção da igualdade de género, particularmente num mundo afectado pela COVID-19. □





## Época eleitoral intensa para a SADC em 2021

por Joseph Ngwawi

A **ÁFRICA** Austral terá um calendário eleitoral intenso em 2021, estando pelo menos três eleições já agendadas para o presente ano.

Os Estados-Membros da SADC que deverão realizar eleições durante o ano são Zâmbia, a África do Sul e as Ilhas Maurícias.

Os zambianos irão às urnas a 12 de Agosto para eleger um presidente, bem como os membros da Assembleia Nacional e os conselheiros do governo local.

O presidente Edgar Lungu, da Frente Patriótica, disputará um segundo mandato completo e deverá enfrentar o desafio de Hakainde Hichilema, líder do Partido Unido para o Desenvolvimento Nacional (UPND), na oposição.

De acordo com o Calendário Eleitoral Geral de 2021 publicado pela Comissão Eleitoral da Zâmbia (CEZ) em Fevereiro, os zambianos devem inspecionar eletronicamente a lista provisória de eleitores usando os seus telefones celulares ou o site da CEZ entre os dias 7 de Fevereiro e 7 de Maio.

“Na nossa procura por inovar e oferecer comodidade aos eleitores registados, criamos meios electrónicos de verificação dos dados eleitorais no cadastro provisório, principalmente agora que o país não foi poupado pela pandemia da COVID-19,” afirmou em

Fevereiro o Chefe da CEZ, Kryticous Nshindano.

Uma inspeção física dos cadernos eleitorais está disponível para o período de 29 de Março a 2 de Abril para aqueles sem acesso a telefones celulares ou ao site da CEZ.

A inspeção física também permitirá aos eleitores apresentarem aos funcionários da CEZ as suas reclamações, recursos, notificações de morte, transferências e questões de delimitação.

De acordo com Nshindano, o registo provisório tinha pouco mais de sete milhões de eleitores a 25 de Fevereiro, dos quais cerca de 3,7 milhões ou 53,4% são mulheres.

O tribunal de nomeações está programado para abrir de 10 a 14 de Maio para receber as listas de candidatos presidenciais.

As nomeações dos que disputam o direito de representar os zambianos na Assembleia Nacional estão marcadas para 11 de Maio, assim como a aceitação de documentos para candidatos a prefeito.

CEZ aceitará nomeações para conselheiros de distrito a 12 de Maio, antes do período de campanha que está programado para decorrer de 14 de Maio a 11 de Agosto.

Os sul-africanos devem votar para vereadores nas eleições para o governo local em data ainda a ser anunciada.

O governo local na África

do Sul é constituído por oito municípios metropolitanos, 44 municípios distritais e 205 municípios locais.

As maiores áreas metropolitanas são governadas por municípios metropolitanos, enquanto o resto do país é dividido em municípios distritais, cada um dos quais formado por vários municípios locais.

Os conselhos de municípios metropolitanos e locais são eleitos através de um sistema de representação proporcional de membros mistos, em que metade das cadeiras em cada município são eleitas no sistema *First Past The Post*, ou seja o primeiro a chegada, em distritos monumentais e o restante é alocado de acordo com um sistema de representação proporcional.

O sistema de representação proporcional leva em consideração o número de cadeiras distritais conquistadas por um partido e garante que o número final de cadeiras que ele detém seja proporcional à sua percentagem de votos.

Os conselhos municipais distritais são parcialmente eleitos por representação proporcional e parcialmente nomeados pelos conselhos dos municípios locais constituintes.

O Congresso Nacional Africano é o partido maioritário na maioria dos municípios da África do Sul desde a independência em 1994, com exceção dos do Cabo Ocidental.

O seu desempenho geral nos votos municipais, no entanto, diminuiu, caindo de 61,95 por cento em 2011 para 53,91 por cento durante as últimas pesquisas de governo local realizadas em 2016 no meio de um crescente descontentamento em relação ao estado da economia e corrupção.

As Maurícias devem realizar eleições para o governo local este ano em data a ser anunciada.

Dependendo do estado da pandemia da COVID-19, espera-se que a SADC envie equipas de observadores a cada um dos Estados Membros que realizam eleições para monitorar as disposições dos Princípios e Directrizes da SADC que regem as eleições democráticas.

A pandemia da COVID-19 perturbou muitas actividades socioeconómicas na SADC, especialmente devido às restrições à circulação de pessoas e reuniões públicas.

Devido aos desafios causados pela pandemia da COVID-19, a SADC foi incapaz de enviar fisicamente as suas Missões de Observação Eleitoral (SEOMs) da SADC para as eleições realizadas no ano passado.

Em vez disso, a SADC adoptou uma abordagem virtual em que consultou as partes eleitorais interessadas nos vários Estados Membros que realizaram eleições em 2020.

Estes incluíram Malawi, Seychelles, África do Sul e a República Unida da Tanzânia. □

# ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 23 No 2 FEVEREIRO 2021



## ÁFRICA AUSTRAL HOJE

produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

### Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana  
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070  
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

### EDITOR

Munetsi Madakufamba

### TRADUTOR

Bonifácio António

### COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Egline Tauya, Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipi, Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Raymond Ndhlovu, Thenjiwe Ngwenya, Vannah Makoni, Neto Nengomasha

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2021

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet [www.sadc.net](http://www.sadc.net) Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a [www.sadc.int](http://www.sadc.int)

### COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

### FOTOS E ILUSTRAÇÕES

P1 worldbank.org, africa-ontherise.com;  
P2 P2 worldbank.org, doc-research.org, paradigmhq.org, oilprice.com; P4 zimfact.org;  
P5 aljazeera.com; P6 Global Press Journal, motioncontroltips.com;  
P7 taanfa.nw, specialtyproduce.com; P8 malawivoice.com, hbt.co.za;  
P9 africa-energy-portal.org, wyomingpublicmedia.org, engineerlive.com;  
P10 herald.co.zw; P11 nepad.org; P12 telnetng.com, peaceau.org;  
P13 blogs.worldbank.org; P14 csmnitor.com, sadc.int;  
P16 amazon.com, defenceweb.co.za

### Subscriva Hoje

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao  
[sadctoday@sadc.net](mailto:sadctoday@sadc.net)

### Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe  
Tel +263 242 791 141

[www.sadc.net](http://www.sadc.net)

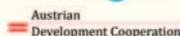
Conhecimento para o Desenvolvimento



sadc.net



@sadc.net



Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.



## Fevereiro - Abril de 2021

**Fevereiro**  
2, Global

### Dia Mundial das Zonas Húmidas

Comemorado anualmente a 2 de Fevereiro, o Dia Mundial das Zonas Húmidas tem como objectivo aumentar a consciência global sobre o papel vital das zonas húmidas para as pessoas e o planeta e como protegê-las. Isso marca a data de adopção da Convenção sobre as Zonas Húmidas a 2 de Fevereiro de 1971 na cidade iraniana de Ramsar, na costa do Mar Cáspio.

6, Virtual

### 34ª Sessão Ordinária da Assembleia da UA

Os líderes africanos reúnem-se na sua 34ª Sessão Ordinária da Assembleia da União Africana para discutir o avanço da integração continental. O tema de 2021 é "Arte, Cultura e Património: Alavancas para Construir a África Que Queremos". A República Democrática do Congo assumirá a presidência no próximo ano.

**Março**  
8, Global

### Dia Internacional da Mulher

O tema do Dia Internacional da Mulher de 2021 é "Mulheres na Liderança: Contribuindo para um Futuro de Igualdade num Mundo com a COVID-19". Este comemora os esforços tremendos de mulheres e raparigas em todo o mundo na construção de um futuro mais igualitário e na recuperação da pandemia da COVID-19, e destaca as lacunas que prevalecem.

12, Virtual

### Reunião do Conselho de Ministros da SADC

O Conselho de Ministros da SADC, que se reúne duas vezes por ano, é responsável por supervisionar e monitorar as funções e o desenvolvimento da SADC, e assegurar que as políticas sejam implementadas para fazer avançar a integração regional. O Conselho é presidido pelo Estado Membro que está a presidir a SADC durante o período, pelo que esta reunião virtual é organizada por Moçambique para rever o progresso no programa de trabalho da SADC e metas de integração.

15-26, a Virtual e Híbrida

### Comissão sobre a Situação da Mulher

A Comissão das Nações Unidas sobre a Situação da Mulher, o principal órgão intergovernamental global dedicado à promoção da igualdade de género e ao empoderamento das mulheres, reúne-se anualmente em Março, em Nova York, para avaliar o progresso. O tema da CSW para sua 65ª sessão a ser realizada em Março de 2021 é, "Participação plena e efectiva das mulheres e tomada de decisões na vida pública, bem como a eliminação da violência, para alcançar a igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas." Devido à evolução da situação da COVID-19, a CSW65 decorrerá num formato híbrido com reuniões principalmente virtuais.

17-23, Virtual

### Comissão Económica da ONU para a África

A 53ª Sessão da Conferência dos Ministros Africanos das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico irá discutir o desenvolvimento actual no continente, sob o tema: "A Industrialização e Diversificação Sustentável de África na Era Digital e no Contexto da COVID-19".

**Abril**  
7, Global

### Dia Mundial da Saúde

O dia 7 de Abril de cada ano marca o Dia Mundial da Saúde. Desde o seu início na Primeira Assembleia da Saúde em 1948 e desde a sua entrada em vigor em 1950, a comemoração tem como objectivo criar consciência sobre um tema específico da saúde para destacar uma área prioritária de preocupação para a Organização Mundial da Saúde.

Por Confirmar,  
Virtual

### Reunião do Grupo Temático de Energia da SADC

A reunião do Grupo Temático de Energia é um fórum de coordenação com a presença do Secretariado da SADC, organizações subsidiárias de energia e parceiros de cooperação. A reunião analisa a situação energética na região e as iniciativas para melhorar o acesso à energia na região da SADC.

## Dia da Libertação da África Austral

23 DE Março é uma data memorável na história da libertação da África Austral, dedicada para homenagear os homens e mulheres que lutaram pela liberdade e libertação em toda a região da SADC.

O dia assinala a independência de todos os Estados-Membros da SADC, e é um feriado em Angola para marcar a vitória da libertação em Cuito Cuanavale, no sul de Angola, em 1988, contra as forças armadas do regime do apartheid da África do Sul.

Esta vitória em Cuito Cuanavale, uma pequena cidade na província de Cuando Cubango, foi a última batalha de libertação que transformou o futuro da África Austral, levando ao sucesso das negociações para a independência da Namíbia (1990) e ao desmantelamento da administração do apartheid na África do Sul (1994), permitindo que a região avance para o desenvolvimento e integração regional.

Esta foi a última grande batalha pela libertação na África Austral e a vitória não é apenas significativa para a África Austral, mas uma fonte de orgulho para todo o continente africano.

De Novembro de 1987 a Março de 1988, milhares de combatentes das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) apoiadas pelo Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN) e pelas Forças Revolucionárias Cubanas lutaram pela defesa do país e da região.

O apartheid da África do Sul invadiu o sul de Angola em Agosto de 1975, antes da independência de Angola em Novembro, e ficou lá até o acordo de paz formal, quando as tropas e a administração sul-africanas foram retiradas de Angola e da Namíbia em 1989. Durante esse período, houve ataques aéreos periódicos na área que visava o exército angolano, combatentes da SWAPO e campos de refugiados, incluindo ataques militares sul-africanos directos.

A Força de Defesa da África do Sul batalhou tanto na defesa do seu sistema de apartheid de segregação racial, quando realizou incursões e ataques no interior do país em 1987 contra o bem treinado e armado exército angolano e combatentes da libertação da SWAPO, fortalecidos pelos militares cubanos, alguns dos quais perderam a vida e são considerados heróis em África devido ao seu apoio à libertação.

O apartheid da África do Sul foi confrontado no sul de Angola e seu avanço foi interrompido num grande confronto militar que durou vários meses, culminando no confronto decisivo em Cuito Cuanavale em Março de 1988.

A derrota das forças do apartheid sul-africanas em Cuito Cuanavale levou a negociações envolvendo as Nações Unidas, Angola, Namíbia, Cuba e África do Sul, entre outros, o que acabou resultando na retirada da África do Sul da Namíbia, que retornou ao mandato da ONU para um período de transição período que conduziu às eleições para a Assembleia Constituinte e à Independência dois anos depois, a 21 de Março de 1990.

Seguiram-se eleições democráticas na África do Sul quatro anos depois, a 27 de Abril de 1994.

Entre essas datas, a 17 de Agosto de 1992, numa Cimeira de líderes regionais reunidos em Windhoek, na Namíbia independente, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) foi formalmente criada, sucedendo a Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) nascida em 1980 e assumindo o seu mandato para "África Austral: Rumo à Libertação Económica".

Os Chefes de Estado e de Governo da SADC, reunidos novamente em Windhoek em Agosto de 2018 na 38ª Cimeira da SADC, tomaram a decisão de declarar o dia 23 de Março como o Dia da Libertação da África Austral. □

### Documentando, compartilhando e ensinando o património da libertação

O PROJECTO Hashim Mbita da SADC para documentar as Lutas de Libertação da África Austral foi concebido em 2004 como inspiração do Brig-Gen (rt'd) Hashim Mbita, que serviu como Secretário Executivo do Comitê de Libertação da OUA durante 22 anos, de 1972 até que sua missão foi concluída em 1994.

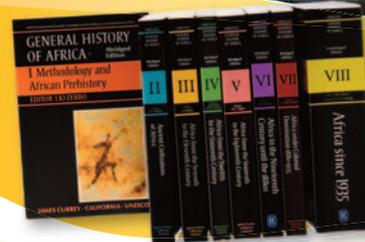
Dez anos depois, ele decidiu organizar uma colecção de histórias e documentos de pessoas de toda a região que tinham experiência directa do período de libertação. O resultado é uma publicação de nove volumes que contém uma narrativa de histórias contadas pelos povos da região e seus movimentos de libertação, sobre seu papel e o dos Estados da Linha de Frente, e o apoio de várias organizações e países dentro e fora da África.

A publicação foi lançada na 34ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC em Victoria Falls, Zimbabwe, em 2014, nas línguas originais, e foi recentemente totalmente traduzida para as Línguas Oficiais da SADC para uma distribuição mais ampla.

A publicação é uma ferramenta significativa no ensino e consolidação da rica história da libertação da África Austral.

A SADC fez recentemente uma parceria com a UNESCO e o Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC) para rever e fortalecer o ensino da história da libertação nas escolas e para produzir materiais acessíveis sobre o património da libertação, em texto, imagens e vídeos, e também partilhados nas redes sociais e nos meios de comunicação. Estes são produzidos em módulos que cobrem a solidariedade regional mais ampla, e o primeiro módulo foi desenvolvido, intitulado *Juventude na Luta de Libertação*.

A série que começa com 12 módulos contará com documentos, entrevistas e arquivos, bem como o Projecto Hashim Mbita e a História Geral de África da UNESCO, entre outras fontes. □



### FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Fevereiro – Abril de 2021

1 de Fevereiro	Abolição da Escravatura	Maurícias
3 de Fevereiro	Dia dos Heróis	Moçambique
4 de Fevereiro	Dia Nacional da Luta Armada	Angola
12 de Fevereiro	Ano Novo Lunar/ Festival da Primavera	Maurícias
16 de Fevereiro	Carnaval	Angola
21 de Fevereiro	Dia da Juventude	Zimbabue
3 de Março	Dia dos Mártires	Malawi
8 de Março	Dia Internacional da Mulher	Angola, Zâmbia
11 de Março	Dia de Moshoeshoe Maha Shivratri Leilat al - Meiraj	Lesotho Maurícias Comores
12 de Março	Dia Nacional Dia da Juventude	Maurícias Zâmbia
18 de Março	Dia do Cheikh Al Maarouf	Comores
21 de Março	Dia da Independência Dia dos Direitos Humanos	Namíbia África do Sul
23 de Março	Dia da Libertação da África Austral	Angola
29 de Março	Dia dos Mártires	Madagáscar
2 de Abril	Sexta-feira Santa	Toda a SADC excepto ... Angola, Comores, RDC, Madagáscar, Maurícias, Moçambique
3 de Abril	Sábado Santo	Seychelles, Zâmbia
4 de Abril	Domingo de Páscoa Paz e Reconciliação	Namíbia, Zimbabue Angola
5 de Abril	Segunda-feira de Páscoa	Toda a SADC excepto ...Angola, Comores, DRC, Maurícias, Moçambique
7 de Abril	Dia da Família Dia da Mulher Dia do Sheik Abeid Karume	África do Sul Moçambique Tanzânia
13 de Abril	Ougadi	Maurícias
18 de Abril	Dia da Independência	Zimbabue
19 de Abril	Feriado Público Aniversário do Rei	Zimbabue Eswatini
25 de Abril	Dia da Bandeira Nacional	Eswatini
26 de Abril	Dia da União	Tanzânia
27 de Abril	Dia da Liberdade	África do Sul

